



IMPACTOS DA PANDEMIA NA APRENDIZAGEM ACADÊMICA: CONSEQUÊNCIAS PROVOCADAS PELA SUSPENSÃO DAS AULAS

**PEDRO CASTILHOS DA ROSA¹; CAROLINA BORBA DOS SANTOS²;
ANNELISE COSTA DE JESUS³; CÉLIA ARTEMISA GOMES RODRIGUES
MIRANDA⁴; LOURDES MARIA BRAGAGNOLO FRISON⁵.**

¹ *Universidade Federal de Pelotas – pedrocastilhosgeo@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – borbascarolina@gmail.com*

³ *Universidade Federal de Pelotas - annelise_cj@hotmail.com*

⁴ *Universidade Federal de Pelotas - celiario-drigues@hotmail.com*

⁵ *Universidade Federal de Pelotas – frisonlourdes@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O distanciamento social provocou mudanças na vida de muitos acadêmicos, antes habituados às aulas presenciais, de repente se viram à deriva com a suspensão do semestre letivo devido à pandemia do Covid-19, essa situação exigiu que os estudantes buscassem se adaptar e procurassem novos meios de gerenciar suas aprendizagens e emoções. Desse modo, o presente trabalho tem como intuito descrever o recorte feito da pesquisa “Aprendizagem Autorregulada em tempos de pandemia”, à qual foi realizado um questionário para verificar como os estudantes conduziram o aprendizado durante esse período excepcional. O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Aprendizagem Autorregulada (GEPAAR/UFPEL) realizou no mês de maio de 2020, um questionário *online* para que os graduandos da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) tivessem a oportunidade de participar, revelando as principais questões que permeiam o aprendizado, como as percepções frente às aprendizagens, as estratégias utilizadas, conhecimentos adquiridos, adversidades sentimentais, e o contexto no qual estavam inseridos.

MCBOMBS (2017) disserta que o aprendizado *online* demanda escolher informações significativas da Internet e que integrá-las aos domínios de aprendizagem pode acabar representando outro desafio para os estudantes. Até o momento da aplicação do questionário, a Universidade Federal de Pelotas ainda não havia iniciado as aulas remotas, nesse sentido, os estudantes tinham o total encargo pelas responsabilidades de aprendizado. Sem a orientação dos professores e a ajuda presencial dos colegas, os acadêmicos necessitaram tomar o protagonismo de seus estudos, planejando os horários, a forma de como aprenderiam e definindo também outras tarefas.

Diante desse novo desafio, nossa pesquisa possibilitou que entendêssemos como os estudantes estavam gerindo suas aprendizagens, as motivações e justificativas por eles evidenciadas frente ao estudo, sem as aulas presenciais, e quais os sentimentos e consequências em relação a tal situação – sendo este último, o recorte para este trabalho.

A base para construção de nossa pesquisa ampara-se na teoria da autorregulação da aprendizagem de ZIMMERMAN (2002), com a qual trabalhou-se as dimensões autorregulatórias, em que o estudante usufrui da capacidade de guiar seu estudo por meio de três etapas: *antevisão*, *execução* do aprendizado e a *autorreflexão* sobre aquilo que foi ou não realizado.



2. METODOLOGIA

O questionário “Aprendizagem Autorregulada em tempos de pandemia” foi coletado no mês de maio de forma virtual, a partir da ferramenta *Google-Docs*, facilitando sua execução e divulgação, e atendendo às novas normas de Vigilância Sanitária, mantendo as orientações de distanciamento social.

O documento apresentou 41 perguntas que visavam saber as condições sociais dos estudantes, as formas de como eles administraram o aprendizado, as estratégias utilizadas, suas motivações e justificativas acerca das ações ou falta de ações perante suas aprendizagens, propiciando, aos pesquisadores e a si próprios, um entendimento sobre a situação psicológica em que se encontravam no período da pesquisa.

Para análise dos dados, tabulamos todas as respostas em *Excel*, e para preservarmos a identidade pessoal dos acadêmicos, utilizamos como pseudônimo: E-1, E-2, E-3... Até E-754, número total de estudantes que participaram da pesquisa. A partir da análise dos dados, enquadraram-se as respostas em categorias que foram sendo evidenciadas através de respostas que culminavam em um mesmo sentido, e ainda ampliamos formando novas, que não estavam representadas nas categorias à priori.

O presente recorte desta investigação intenciona expor as adversidades que foram mais elencadas pelos acadêmicos a partir da pergunta “Como a suspensão das aulas afetou você emocionalmente?”. Os participantes tinham a liberdade para descrever suas percepções frente à atual situação, elencar as dificuldades encontradas na dedicação frente aos estudos, assim como puderam também refletir sobre suas emoções e ações perante suas próprias aprendizagens.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados levantados para identificar o perfil dos estudantes, demonstraram que dos 754 acadêmicos, 80% (601) se mantiveram em distanciamento parcial, a idade média apresentada foi de 26 anos. Dentre o total de participantes, 70% (532) declararam-se do gênero feminino, 29% (217) do gênero masculino, 1% (6) não binários e 0,7% (5) preferiram não se identificar. O questionário expôs que 38% (283) dos alunos retornaram às suas cidades de origem durante a pandemia, sendo que todas as regiões do Brasil foram representadas em pelo menos com uma cidade registrada na pesquisa. Os cursos mais evidenciados foram da área de Ciências Humanas e Sociais representando 41% (306) dos participantes da pesquisa.

De acordo com os dados levantados, o contexto mais elencado foi a vivência de sentimentos/emoções negativas. Dos 754 estudantes, 295 (39,12%) alegaram que houve um aumento de sentimentos psicológicos negativos durante a pandemia, como desânimo, ansiedade constante, dificuldades para dormir, bem como, diversas incertezas, etc. A partir das respostas destacadas nos questionários, mapeamos alguns exemplos em relação as narrativas dos sentimentos revelados: “Fiquei muito deprimida, passei a me sentir inútil, ainda mais porque esse era o ano da minha formatura” (E-137). E “Fiquei bem triste, pois era um ambiente que me trazia muita felicidade”. (E-178) Poderiam desenvolver habilidades e conhecimentos, tornando os estudantes em aprendizes autônomos e responsáveis para suas futuras finalidades.

Zimmerman (2002) pontua a importância da autorregulação nas ações para o sucesso acadêmico e no mundo de trabalho. No começo do distanciamento social, onde os estudantes estavam sem orientações universitárias para trabalhar/estudar, adicionar objetivos, metas e estratégias de aprendizado



poderiam desenvolver habilidades e conhecimentos, tornando os estudantes em aprendizes autônomos e responsáveis para suas futuras finalidades.

A segunda categoria que apresentou o maior número de respostas foi representada por 149 alunos (19,76%) que alegaram o desejo de estar estudando, ou seja, tendo aulas presenciais. Os graduandos relataram que o tempo de afastamento da universidade prejudicou suas vidas. Muitos que estavam prestes a se formar, iniciar o trabalho de conclusão de curso ou realizar estágios, tiveram que atrasar os seus objetivos por tempo indeterminado. Outros estudantes enquadrados nesta mesma categoria mencionaram a decepção de finalmente ingressar na universidade e não poder frequentar as aulas. A partir desses exemplos a seguir podemos entender algumas visões pontuadas: “Não notei muita diferença, apenas fiquei desestimulada, por após dois anos de não ter conseguido entrar pra faculdade e ter apenas 1 semana de aula e nenhuma certeza de nada” (E-15), “Foi extremamente frustrante, pois minha situação é bastante peculiar. Restam apenas duas disciplinas para que eu conclua minha graduação e provavelmente neste momento eu já estaria encerrando essa etapa” (E-95).

A pesquisa apresentou concepções acerca das consequências ocasionadas pela pandemia, 123 (16,31%) estudantes relataram que não sentiram diferença após a suspensão das aulas. “Não senti diferença, eu adoro ficar em casa sozinho com as minhas coisas” (E-172). “Eu creio que não mais que o normal do inverno, pois meus 365 dias já são mais caseiros e saio mesmo apenas para o emergencial, contas a pagar, especialmente.” (E-132).

A necessidade de se distanciar socialmente e se resguardar em casa implicam em várias mudanças no cotidiano. Entre o total de participantes, 96 (12,73%) ressaltaram que foi necessário replanejar a rotina com o objetivo de adaptar-se às novas recomendações de saúde. “Não ter a rotina que se tinha antes e arrumar um jeito de se ocupar é o que mais afetou” (E-722). “Me deixou meio sem chão, sem ideia do que fazer”. (E 729). “Há dias bons e dias ruins. Mas me afetou no sentido de perda do senso de rotina.” (E 191).

A categoria seguinte representou 65 estudantes (8,62%), sendo caracterizada pelas respostas vagas, na qual não foi possível desenvolver uma compreensão acerca do que foi descrito. O grupo de respostas com o segundo menor número de participantes inseridos, 18 apenas (2,39%) foram das narrativas de efeitos positivos. Nesta ótica, os estudantes compreenderam que a pandemia proporcionou mais tempo livre, descrevendo que conseguiram tornar o tempo disponível mais proveitoso para realizar aquilo que desejam há um tempo e não conseguiam pelo acúmulo de compromissos acadêmicos e pessoais: “sinto que esse momento foi favorável pra mim para estudar melhor, revisar conteúdos do semestre passado, ver series e filmes que não tinha tempo e praticar o autocuidado mental e físico. sou privilegiada por poder ficar em casa”. (E-372), “A quarentena está sendo boa, em parte, para me organizar e adquirir hábitos novos, então vejo que contribuiu positivamente para meu emocional”. (E-595).

TESTA e LUCIANO (2010) destacam que planejar e gerenciar o local de estudo, permite ao estudante, um controle e maior facilidade no momento de adquirir o aprendizado. Desse modo, os estudantes que descreveram terem conseguido aproveitar o isolamento social para estudar, usufruíram o tempo disponível a mais a seu favor a partir da execução de gestão de recursos.

Ainda como consequência da pandemia, as respostas de 8 estudantes (1,06%) fizeram menção aos problemas financeiros, descrevendo que a paralisação ocasionou dificuldades na vida financeira. “Me afetou bastante, devido ao atrasado no plano de formação e ingresso no mercado de trabalho”. (E-232).



“Muito, tinha alugado um apartamento em Pelotas, comprado muitas coisas e tive que vender tudo pra voltar pra minha cidade”. (E-239).

Podemos notar nas respostas dos estudantes, que há ângulos de vivência diferentes entre eles. Desse modo, a pesquisa foi fundamental para demonstrar, nesse momento excepcional, quais foram as maiores dificuldades dos estudantes e como a universidade, como um todo, pode guiá-los para ter uma vida mais saudável.

4. CONCLUSÕES

A partir da análise das respostas foi perceptível que a pandemia originou e também potencializou, em maior número, muitas consequências negativas aos graduandos. As repostas demonstraram que grande parte dos estudantes não estão preparados para situações acerca da aprendizagem autônoma e questões pessoais. Os resultados apontados da pesquisa reforçam a importância e o papel fundamental que a Universidade tem na vida dos graduandos em diversos aspectos, como citado nas respostas explicitadas neste trabalho que para além das consequências de aprendizagem, inferem diretamente em questões financeiras, emocionais, rotineiras e muitas outras.

Por meio da teoria da autorregulação da aprendizagem entendemos que a universidade não é a única responsável pelo processo de aprendizagem dos discentes, mas tem papel fundamental no auxílio aos estudantes para que estes se tornem autosuficientes e eficazes na gestão de seu processo de aprendizagem. Enfim, mesmo distantes das atividades universitárias presenciais, percebemos que os estudantes encontraram outras formas de administrar os estudos, utilizando estratégias de autorregulação da aprendizagem, gestando seus recursos e emoções. VALENTE e ALMEIDA (2020) sugerem a importância do ensino superior para trabalhar habilidades e competências emocionais com os universitários, onde poderão desenvolver autonomia e bem-estar durante seus objetivos para aprender e também saber lidar com as dificuldades e oscilações emocionais existentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TESTA, M.; LUCIANO, E.. **A Influência da Autorregulação dos Recursos de Aprendizagem na Efetividade dos Cursos Desenvolvidos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem na Internet**. Revista Eletrônica de Administração, p. 481-513, 2010.

VEIGA SIMÃO, Ana Margarida; FRISON, L. M. B. **Autorregulação da Aprendizagem: Abordagens Teóricas e Desafios para as Práticas em Contextos Educativos**. Cadernos de Educação, p. 2–20, 2013.

ZIMMERMAN, B.,. **Becoming a Self-Regulated Learner: An Overview**. Theory Into Practice, p. 64-70, 2002.

McCombs BL (2017) **Historical Review of Learning Strategies Research: Strategies for the Whole Learner—A Tribute to Claire Ellen Weinstein and Early Researchers of This Topic**. Front. Educ.

VALENTE, Sabina; ALMEIDA, Leandro. **Educação emocional no Ensino Superior: Alguns elementos de reflexão sobre a sua pertinência na capacitação de futuros professores**. Revista E-Psi, p. 152-164, 21 set. 2020.